



ANO IV - Set.-Outubro de 1975 — N.º 74 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMÕES - Póvoa do Varzim

A IGREJA SOFRE

A Igreja vem sendo submetida a uma onda de crítica e de agressão ideológica. É o tempo dos «puros», «intocáveis». Só Ela faz penitência e sofre nos cristãos perseguidos.

— Onde estamos?! — Perguntam alguns, cochichando as acusações.

Responde o optimista que considera o momento histórico uma vacina que põe à prova a coerência da vida com a fé, da palavra com as obras e das obras com a palavra.

O bulício encontra o quebra-cabeças na imperturbabilidade da Igreja. Ela conhece bem a massa dos homens, mas os homens não a conhecem; foi Ela que se deu a conhecer aos homens e não foram os homens que primeiro a escolheram.

É pena que muitos não desvendem a perseguição para aprender a lição que a história ensinou: Persegue-se um bispo, um sacerdote, um leigo, mas quem se pretende atingir é a Igreja.

Afinal de que acusam a Igreja? Acusam-na de atrasada, embora levante templos e escolas, colégios e universidades; acusam-na de comprometida com o governo, embora seja perseguida em muitos de seus membros; acusam-na de exploradora, embora erga e dirija hospitais, creches, orfanatos, centros paroquiais e recomende que doutra cousa não se seja devedor senão de amor; acusam-na de superstição, embora seja de sua essência combater toda a credence pela comunicação duma fé autêntica e pregação duma religião libertadora; acusam-na ainda de indiferente aos problemas humanos. Aqui, além de quanto acima referi, lembro a acção da Igreja junto dos emigrantes, bem como a acção do Papa João XXIII, junto de Kennedy e Kruschef, evitando uma guerra mundial, as encíclicas, o Concílio.

A Igreja estorvo? Não. Talvez um aguilhão...

De que não é acusada?! Só não é acusada

Exploração feminina

Eu, minha mulher e minha filha encontramos-nos desempregados. Por anúncio publicado em jornal a minha filha respondeu a uma sapataria desta cidade para preencher vaga como empregada de balcão. Foi admitida e, ao apresentar-se ao patrão este disse-lhe que, naquela sapataria, as empregadas teriam que usar saias curtas não admitindo calças. A minha filha estranhou tal imposição, já que o seu trabalho a obrigaria a subir escadas para chegar às prateleiras mais altas, sentar-se nos bancos de prova, o que a exporia aos olhares indiscretos especialmente dos clientes, que até muito procuram tal estabelecimento. Estranhou e apresentou-se de calças. O patrão voltou a dizer-lhe que assim não podia ser e até juntou uma alternativa — a empregada pode usar calças na rua mas, no estabelecimento, deveria ter um par de mini-saias para mudar. Tal aviltamento indignou minha filha. Resultado — foi automaticamente despedida. Pois é como pai e cidadão que protesto e dou conhecimento do que se passa nesse estabelecimento onde se exploram as empregadas até àquele ponto. Há comerciantes deste jaez que utilizam em seu proveito esta espécie de exploração o que roça pela baixeza moral. Há que por cobro a estes casos. Tal sapataria é sítia à Rua de Cedofeita. — Manuel Augusto da Silva Guia — B.º Rainha D. Leonor, R. 11-c/4 (Porto).

(«Jornal de Noticias», 21-9-1975)

daquilo que não acusaram o Mestre, Jesus Cristo. — É bem certo que se critica quem é grande e só critica quem é pequeno.

A quantos acusam a Igreja desafio a que rezem o Pai Nosso. — Garanto que O não sabem. Por isso, a Igreja sofre nos perseguidos e nos perseguidores.

Félice Maria

Primeira Comunhão e Profissão de Fé

No dia 28 de Setembro fizeram a sua 1ª comunhão os meninos e meninas seguintes:

Alberto Carlos Cardoso Magalhães
 Alcino José Cardoso Magalhães
 Amado Manuel de Sousa Mó
 António José Velasco Ferreira da Costa
 António Manuel Lopes Menina
 António Maria Martins Afonso
 António Jorge de Sá Gomes
 Eduardo Manuel Ferreira Loureiro Pereira Viana
 Carlos Manuel Couto Gonçalves Zão
 João de Brito Santamarinha Miranda
 João Paulo Lopes Ferreira
 Joaquim Octávio Correia Martins da Cunha
 Jorge Manuel Vaz Machado
 José Alberto Torres Magalhães
 José Manuel Moreira da Costa
 José Marinho Silva da Venda
 Luís Miguel Eiras Viana
 Paulo Alexandre Couto Gonçalves Zão
 Paulo Alexandre Torres Magalhães
 Paulo Fernandes Ferreira Teixeira
 Paulo José Silva da Venda
 Rui Manuel Mações Viana
 Rui Paulo de Almeida
 Alice Maria Gonçalves da Silva Ferreira
 Anabela da Costa Loureiro
 Anabela Fernandes Pereira
 Ana Cristina Braga Maciel
 Ana Maria Torres de Sousa
 Ana Paula Praia Figueiredo
 Carla Maria dos Santos Miranda
 Fernanda Maria Gonçalves Jorge Mó
 Filipa Maria Rodrigues Caldas Amorim
 Isabel Maria Marques Ferreira
 Isabel Maria Pinho Eiras do Vale
 Isabel Maria Reis de Carvalho
 Isabel Maria do Rosário Cardoso
 Maria Alexandra Pires Cardoso de Miranda
 Maria dos Anjos da Silva Guimarães
 Maria Armanda Ramalho Figueiredo
 Maria do Carmo de Barros Zão
 Maria do Céu Ramalho Figueiredo
 Maria Eugénia Barreiro Casais
 Maria de Fátima Santamarinha Miranda
 Maria de Fátima Torres de Sousa
 Maria de Fátima Villela Vilas-Boas
 Maria Helena Viana dos Santos
 Maria José da Costa Barros
 Maria José Gonçalves de Sousa
 Maria de Lurdes dos Santos Ferreira
 Maria Manuela Serafim Farto
 Maria Margarida Feio Azevedo Guerreiro
 Maria do Sameiro André de Sá
 Maria Teresa Pinto Ferreira

No mesmo dia fizeram a sua Profissão de Fé 30 meninos e 31 meninas, cujos nomes são os seguintes:

Adélio Ramalho Figueiredo
 Alcino Manuel Magalhães Rosa
 Alvaro dos Passos dos Santos Ferreira

Adriano Manuel Torres Barros
 Alexandre Maria Silva da Costa
 Aníbal Renato Laranjeira Barros Lima
 Artur Jorge Faria Ferreira
 Carlos Manuel Lopes Ferreira
 Daniel José Torres Lopes
 Ernesto Manuel de Barros Paquete
 Francisco David Loureiro Eiras
 Francisco José Loureiro Eiras
 Francisco José Marques da Silva
 Francisco José Viana dos Santos
 João Luís Reis Barreira
 João Manuel Ramalho Figueiredo
 João Manuel Reis de Carvalho
 João Manuel dos Santos Ferreira
 José Alberto Loureiro Costa
 José António de Barros da Silva Pinto
 José Arnaldo Novo Vareiro
 José Carlos Faria Ferreira
 José Carlos Ramalho Figueiredo
 José Manuel de Barros Marques
 José Maria de Sá Alves
 José Ramalho Figueiredo
 Mário Augusto do Rosário Vilas Boas
 Paulo Alexandre Ferreira Dias
 Rui Manuel Ferreira Teixeira
 Victor Manuel Esteves Maurício
 Ana Cristina Pinho Eiras do Vale
 Ana Maria Marques Ferreira
 Elisabete Joaquina Faria Ferreira
 Elisabete Maria Soares Lopes Dias
 Helena Pires de Miranda
 Maria Adélia Silva de Sousa
 Maria Alice de Oliveira Alves
 Maria Ângela Gomes Casais
 Maria Angélica da Silva Ferreira
 Maria da Conceição Afonso Branco
 Maria da Conceição Ferreira da Costa
 Maria da Conceição Miranda Marques
 Maria da Conceição de Sousa Graça
 Maria de Fátima Baptista de Sousa
 Maria de Fátima da Cunha Ferreira
 Maria Fernandes Eiras Martins
 Maria Filomena Alves do Vale
 Maria Florinda Barreiro Casais
 Maria da Glória Araújo Sacramento
 Maria José da Cruz Nibra
 Maria José Esteves dos Santos
 Maria Luisa de Sá Alves
 Maria da Luz Ramalho Figueiredo
 Maria Manuela Pereira Ferreira
 Maria do Sameiro Magalhães Losa
 Maria da Saúde Afonso da Cruz
 Maria Virgínia da Cruz Nibra
 Paula Alexandre Lopes da Silva Miranda
 Rita Maria de Barros Zão
 Rosa Maria Laranjeira Barros Lima
 Rosa Maria Lopes Menina

A data da Comunhão Solene é uma das mais inolvidáveis da nossa vida.

Oxalá nunca se verifique o perjúrio destas 61 crianças! E oxalá tenham válidas razões a traqui-

Movimento religioso

AGOSTO E SETEMBRO

BAPTISMOS

15 de Março — Tiago Felgueiras da Silva, Filho de Dr. António Manuel Barbosa da Silva e de Dr.^a Maria Manuela de Sousa Felgueiras, residentes no Largo Tomás de Miranda.

— Elsa Cristina Ferreira da Costa, Filha de Eduardo Manuel Barros da Costa e de Maria Fernanda dos Santos Ferreira, residentes na rua da Central.

— Maria de Fátima dos Santos Ferreira da Cruz, filha de Augusto Ferreira da Cruz e de Rosalina dos Santos Ferreira, residentes na rua 31 de Janeiro, 6.

— João Paulo dos Santos Ferreira, irmão da anterior.

17 — João Filipe Torres Ramos, filho de João Manuel Esteves Ramos e de Maria Albertina Loureiro Torres, residente no Largo Rodrigues Sampalo.

23 — Paulo de Almeida Santos Pacheco Palha, filho de António José Pacheco Palha e de Helena Maria César de Almeida Santos.

30 — Rute Sá Pereira Lopes Ferreira Azevedo, filha de Raul Francisco Ferreira Azevedo e de Maria Manuela de Sá Pereira Lopes, residentes na rua Vasco da Gama.

31 — Filipe Vaz Machado Gonçalves, filho de Luís Fernando Oliveira Gonçalves e de Alice Vaz Machado.

— Miguel Ângelo Silva da Venda, filho de Albino Novais da Venda e de Ester Priegas da Silva, residentes na Avenida Valentim Ribeiro.

28 de Setembro — Luís André da Cruz Elras, filho de Luis André Elras e de Rosa Celeste Viana da Cruz, residentes na rua Conde de Castro, 24.

CASAMENTOS

1 de Agosto — António José Pinto de Sousa Oliveira e Maria José Andrade Borges de Araújo, de Guimarães.

2 — José Manuel Moreno de Moraes Castro e Georgete Maria Quintas da Silva Mendes, de Póvoa de Varzim.

31 — Paulo Alves Miquelino Guimarães, filho de Augusto Gonçalves e de Maria das Dores Alves Miquelino com Maria Lucinda Guerra Vilas Boas, filha de Manuel da Silva Vilas Boas e de Floriana Barbosa Guerra, ambos de Esposende.

20 de Setembro — José António da Silva Arade de Macedo com Maria Rufina Cortes da Silva Guimarães.

A todos desejamos as maiores felicidades.

lizar a sua consciência, outros tantos que não apareceram a nada!

Guardai as vossas recordações precisas e, ao contemplá-las, lembrai-vos dos compromissos que assumistes.

Aos pais destas 61 crianças peço que continuem ao lado de seus filhos, que não os «percam» nem os considerem «arrumados», e façam deles cristãos valorosos, sem respetos humanos e com uma fé informada pela caridade.

ÓBITOS

4 de Agosto — Maria dos Santos Ramos de Azevedo, de 87 anos, viúva de Artur Teixeira de Azevedo, natural de Esposende onde residia no Largo dos Bombeiros.

NOTICIÁRIO

— No dia 26 de Agosto decorreu mais um aniversário natalício do Sr. Manuel Lopes Rodrigues de Areia, tendo sido celebrada uma missa de acção de graças na qual fizeram a 1.^a comunhão as suas netas Maria Teresa de Areia Loureiro Basto e Ana Maria Ferreira Areia de Carvalho.

— No dia 20 de Setembro, na Basilica do Sameiro, fez a sua primeira comunhão o menino José Manuel de Azevedo Laranjeira, filho do Sr. Manuel de Jesus Martins Laranjeira e esposa.

— No dia 21 de Setembro, em Laundos — Póvoa de Varzim — fizeram a sua 1.^a comunhão Helena Cristina, Francisco José e Luís Manuel Barros Marques, filhos queridos do Sr. Francisco Brás Marques e esposa.

— No dia 27 de Setembro na Igreja de Marinhãs, o jovem esposendense João Verissimo G. da Silva Ferreira, filho de Alvaro da Silva Ferreira e de Maria Celeste Gonçalves da Silva, realizou o seu casamento com Maria Aurora Martins Vicente.

— No mês de Outubro rezar-se-á o terço, diariamente, antes da Missa e recomeçará a catequese das crianças, ao domingo.

Restauro da Capela de S. João

No dia 18 de Setembro foram iniciadas as obras de restauro da artistica e multiseccular Capela de S. João.

Eram tão urgentes estas obras que o tecto só não havia ruído por sorte ou especial protecção de S. João, pois a trave de cume tinha uma fractura integral e uma trave de terço encontrava-se, também, totalmente partida em dois locais.

Conforme o Boletim Paroquial de Junho de 1973 será tudo feito de novo, aproveitando apenas as paredes, a balaustrada do coro e o retábulo com suas pinturas e medalhão em talha renascença representando N. Senhora da Assunção a ser coroada pelos anjos.

Descrevemos, adrede, tudo quanto for feito, informando desde já que o restauro completo rondará os trezentos contos.

As contas, neste momento, são:

Saldo de obras anteriores	950\$90
Ofertas particulares	7.490\$00
Subsidios da Fabriqueira e ofertas nas missas durante o verão	30.600\$00
Telha vendida	60\$00
Nas missas de Setembro	2.000\$00
Total	41.100\$90

REFUGIADOS DE ANGOLA

Elmano Alves, pai de três filhos, que trabalhou em Angola durante 17 anos, conta-nos as suas agruras: «não sei se o vosso jornal tem a coragem de publicar aquilo que eu disser; mas posso garantir que se o fizer está a contar a verdade de todo o drama dos refugiados de Angola.

Trabalhava no Cazito. Perdi a minha esposa e a minha filha mais nova... Quando cá cheguei encontrei uma péssima situação. O IARN tem feito promessa aos refugiados que não cumprem. Há gente que mete o papel para o subsídio e só o recebe passadas duas semanas. Gente que não tem que comer e aguarda esse dinheiro para se equilibrar. Como vão viver essas duas semanas sem dinheiro?

Está mal a forma como nos tratam. Todos nós somos escorraçados, veja-se, por exemplo, o que aconteceu com a ocupação do Banco de Angola: o Presidente da República ameaçou-nos com a suspensão dos voos de refugiados de Angola para Portugal. Esta ameaça do Presidente da República, que eu considero escandalosa, uma prova da maneira como temos sido recebidos em Portugal.

Recebem-nos com duas pedras na mão. Somos mandados para uma pensão por 4 dias e mais 4 e, depois, não nos ligam nenhuma, como quem diz: arranja-te que nós já muito fizemos! Quer dizer, depois de tudo o que passámos, somos recebidos como uns cães...

Estive 17 anos a trabalhar nas Mabuabs. De um dia para o outro, vejo tudo aquilo a ser invadido por mais de um milhar de tropas do MPLA, que chacinaram os brancos, violaram mulheres e crianças e... mataram a minha esposa e a minha filha.

Foi o pior dia da minha vida. E as nossas tropas não nos ajudaram. Não dispararam um tiro para salvar os seus irmãos.

O Governo português não salvaguardou os bens e as vidas dos seus cidadãos. Abandonou-os à sua sorte, como se fôssemos uns bastardos pestilentos!...

Quando os assassinos atacaram — diz-nos o Elmano chorando copiosamente — a vivenda onde eu morava, a minha mulher fugiu para casa com o bebé ao colo. À entrada da varanda, foi apanhada por mais de cinco rajadas de metralhadora... Ela e a criança foram, praticamente, cortadas ao meio. Assisti à sua morte e com estas mãos... enterrei mãe e filha, sem sequer lhes poder dar um enterro cristão...

Alguém tem que pagar tudo isto.

Não peço muito ao Governo português, peço só, em nome da minha mulher e da minha filha, que acabe com o terror que há em Angola, onde o povo branco, neste momento, sofre os maiores vexames, que alguma vez no mundo foram vistos.

Os que aqui estão deviam ter assistido às horas dramáticas do Cazito, às horas dramáticas de Luanda, na Avenida do Brasil, onde vi assassinar pessoas retalhando-as, e incendiar automóveis com pessoas lá dentro, cujo único crime era o de serem brancos.

Todos deviam ter sentido a sensação de medo e cobardia ao ver pegar em crianças brancas pelos pés e a cortarem-nas... sem nós podermos salvá-las!

e ficar, no fim à mercê de selvagens drogados, sanguinários...

O grande causador desta desgraça nacional, que hoje aflige o nosso povo, é o almirante Rosa Coutinho (.....) Mas mais, pois os verdadeiros colonialistas foram aqueles que de lá levaram tudo e, hoje não vêm em aviões de retornados nem comem a sopa, que por esmola nos é dada no IARN.

Nós, o povo, fomos trabalhadores que construímos aquela terra. Dela nada mais tiramos que o nosso sustento diário e uma vida melhor do que aquela que levaríamos se tivéssemos ficado em Portugal.

Não há ódio para com os pretos. O que há é a tristeza de ver e sentir que o Estado português defende em Angola um partido, como aqui faz em relação ao PCP. Quem fez todas as atrocidades foi, sem possibilidade de desmentido o MPLA.

Quando vierem dizer que a FNLA ou a UNITA são culpados, eu posso garantir que, tanto na Avenida do Brasil como no Cazito, não havia tropas daqueles movimentos. E podem-no garantir também todos aqueles que assistiram e sofreram o que se passou.

O que poderei eu fazer com 45 anos de idade, em Portugal? Nada... A única hipótese que me resta é pegar nos meus três filhos pequenos e partir para o Brasil ou para a Venezuela.

(«Tempo», 11-9-1975)

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — Maria Helena do Rosário Cardoso e António Pilar Ferreira.

7\$50 — Secília Garcia, Diamantina da Silva Pinto e Maria da Conceição Neto.

5\$00 — Maria Gonçalves da Silva, Assunção de Sá, Manuel Vivente, Manuel Marques, José Costa, Dr. Agostinho Reis, Rosalina Barbosa Guerra, Maria da Soledade V. Loureiro, D. Olímpia Viana, Maria José Novo, Mário Casais, Abílio da Silva Teixeira, João Baptista Guerra e José Laranjeira.

Sem tempo determinado Ofereceram:

200\$00 — Jaime do Carmo (Brasil) e Manuel Moreira Gomes da Costa (França).

100\$00 — Maria Natália Laranjeira, Firmino Passos da Graça (Brasil) e D. Maria Olívia Mimoso.

30\$00 — D. Celeste Pinheiro

20\$00 — Armindo Gomes

Festa da Senhora da Saúde

A parte religiosa da festa de N. Senhora da Saúde apresenta as contas seguintes:

Receita do Prato	20.704\$00
Despesas	9.104\$00
Saldo	11.600\$00

O Sr. Firmino Passos da Graça, esposendense devoto de N. Senhora da Saúde, com os seus amigos e colaboradores angariou no Brasil, a quantia de 6.486\$00 para as Festas da Vila. Obrigado.